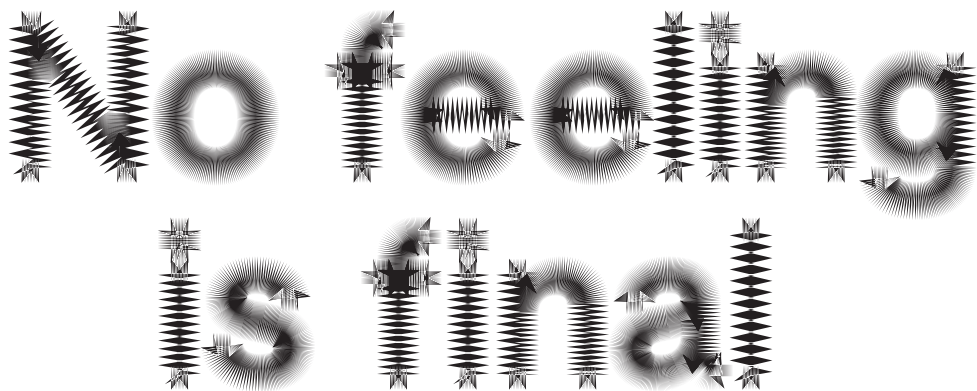


GALERIA DA BOAVISTA

16.04–23.06.2024



João Motta Guedes

curadoria  
Luís Silva

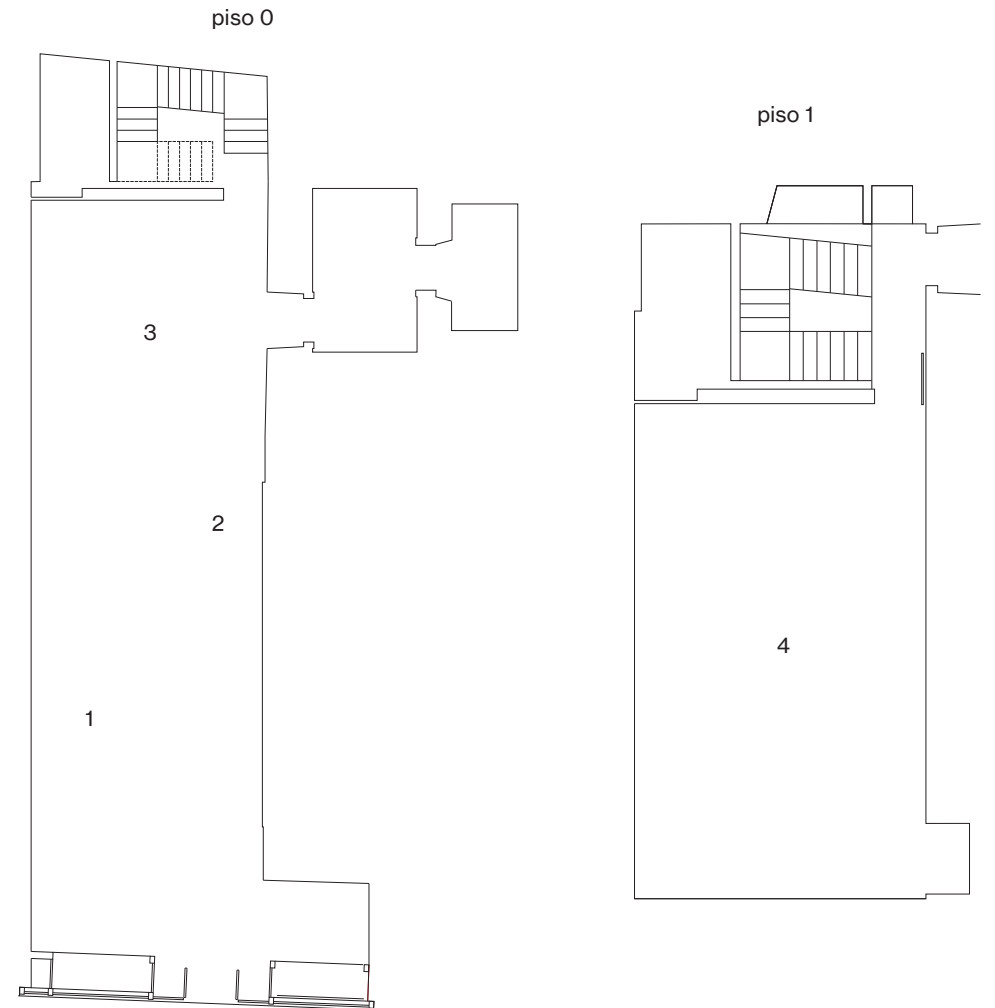


João Motta Guedes (Lisboa, 1995) tem vindo a desenvolver uma reflexão continuada sobre um conjunto de ideias e sentimentos que podem ser definidos de forma geral como liberdade, vulnerabilidade, amor e violência. Por vezes relacionados intimamente, outras em contradição explícita, mas partindo sempre de um ponto de vista profundamente pessoal, e de um lugar de auto-exposição, estes conceitos convocam um corpo de trabalho no qual a vida pode ser melhor entendida a partir da metáfora da viagem: uma jornada interior contínua que se constrói na possibilidade infinita de trajetórias, tanto individuais como coletivas, e que permitem a exploração e partilha de experiências sobre o que significa ser e sentir-se humano. Para tal, recorre, de forma não hierárquica, a uma multiplicidade de meios de expressão, como a instalação, a escultura, a fotografia, o desenho, o som e a poesia, numa abordagem que pode ser entendida como herdeira de uma ontologia pós-conceptual do objeto artístico. Esta orientação programática não o impede, no entanto, de desenvolver um discurso fortemente poético e de caráter narrativo, no qual todo um universo onírico nos conduz através de uma visão utópica da vida e do mundo ao nosso redor.

Em *No Feeling is Final*, projeto que o artista desenvolveu especificamente para a sua exposição individual na Galeria da Boavista, o conceito de viagem é entendido a partir da transitoriedade dos estados emocionais que definem a experiência humana. O título da exposição chega por via de *Go to the limits of your longing*, um poema de Rainer Maria Rilke, onde o poeta austríaco afirma “*Let everything happen to you: beauty and terror. Just keep going. No feeling is final*”. Reconhecido por uma obra que celebra a união transcendental do mundo e da humanidade, numa espécie de *espaço cósmico*, não é portanto uma surpresa que Rilke empreste a Motta Guedes a intensidade emocional e a transcendência que o caminho que o artista sugere que façamos necessita.

Esse percurso inicia-se, no piso térreo da galeria, com um tríptico de vitrais, que partilham o título da exposição. Trabalhando a luz de forma cromática, como matéria, e não fugindo ao lugar histórico que os vitrais sempre ocuparam, Motta Guedes representa um conjunto de figuras vagamente humanas, num aparente estado de fluxo ou transformação. Este estado de potência, permanentemente fixado nas cores do vidro pintado recupera e reinterpreta toda uma narrativa de psicadelismo e de estados alterados de consciência como uma forma de autoconhecimento e autodescoberta, de libertação e potencial emancipação. No piso superior encontramos *May I read you a poem?*, uma escultura que não se revela facilmente. Um olhar mais atento consegue descortinar um emaranhado metálico de onde se destacam três formas semelhantes a megafones. Em cada uma delas um poema de Motta Guedes é lido pelo próprio. Por vezes hesitante, por vezes seguro, os textos testemunham a vida interior, os sentimentos, os desejos do artista. Um novelo de emoções que ganhou forma física, ainda que incerta e difícil de definir, mas que se exprime, não a uma, mas com várias vozes, várias intensidades, vários afetos. Dir-se-ia que estamos perante a multiplicidade e transitoriedade dos estados emocionais tornados corpo físico.

Este perpétuo movimento interior, mas também exterior, de ida, mas também de regresso, caracterizado pela incerteza, pelo mistério da descoberta daquilo que existe em nós, mas também do que existe para além de nós próprios, no mundo, é o que define *No feeling is final*: uma tentativa sincera de compreender quem somos e qual o lugar que ocupamos no mundo.



1.  
*No feeling is final (part I)*, 2024  
Vitrail  
Cortesia do artista e Galeria NAVE

2.  
*No feeling is final (part II)*, 2024  
Vitrail  
Cortesia do artista e Galeria NAVE

3.  
*No feeling is final (part III)*, 2024  
Vitrail  
Cortesia do artista e Galeria NAVE

4.  
*May I read you a poem?*, 2024  
Ferro, som, 7", loop  
Paisagem sonora em colaboração com  
Alakebythemõön  
Cortesia do artista e Galeria NAVE

Poem XIX

Time is passing by  
as an endless stream of things  
moving fast in every direction  
moments people places birds clouds  
floating in the horizon so they can see the sun  
dreaming hopeful  
of the most joyful things to come

Within your gentle heart you try to grasp the world  
this huge interstellar space waiting  
for everything there is to discover:  
so much to do  
so much to feel  
so much to be  
so much to love  
so much to enjoy  
so much to devour and to be devoured  
by the great chaotic and balanced and cosmic energy that some may  
call life

A day is not so short even though it is not so long  
and it is ok to take your time seeking the essence of all things:  
the essence of touch  
the essence of smell  
the essence of sound  
the essence of vision  
the essence of taste  
the essence of otherness  
wanting with voracity to search where do all gateways lead to  
and somehow smiling in the distance some of them open to us  
so close yet so far  
like waking up from a eery dream I can no longer remember

Reset is sometimes necessary on the cosmic path  
so potent and so full of possibilities  
my hands try to find them ever seeking the stars  
falling down from the great beyond  
like some sort of knowledge or experience you can hold on to

as you live and learn  
as you cry and laugh  
you don't have to always start anew  
And yet you can, always  
marvel at the wonders in front of you and ask  
- will this this dream come true?

— JMG

Poem XXVI

when I am happy  
I feel with the intensity of each second  
joy and dream and fire  
bound together but expanding  
beyond the reach  
of every movement

you might be surprised by the natural state of things  
sometimes awake  
sometimes dreaming  
but what does it matter  
if the wind carries us

with haste, you get up  
and look for the horizon  
and there you come and go  
you come and go  
thinking of this new day  
where each road follows the last  
great, great red balloon  
flying into the blue

and to keep on going  
and to keep on searching  
is to bite life itself but not let it smother  
you know, my heart leaves trails of smoke when I think of you

I am right here  
you are right there  
why is it not possible to build bridges through the abyss?

the smiting sun rises  
the swelling sun sets  
and the mountain stays the same  
but those who walk through it  
gaze upon the stars  
and let rivers flow

— JMG

Poem XXII

Dear stranger,  
I hope one day we can get back to dreaming together  
sometimes waking up  
is the most dangerous thing to do

to survive the essence is to be light  
travelling with the road renewed and with the stars  
glimmering in the distance

everyday  
wherever you are  
flying is a matter of letting go  
all the unnecessary weight,  
and to go with those who propel us higher  
is a thing of beauty  
that may last forever

like a rocket firing into space  
like a child singing a freedom song  
like a dance naked at the first sunlight

This is so much fun!

This is so much fun!!

*I feel so full of love and of will to live*  
I could embrace the whole world

My dear, come, u can leave when u wanna,  
the road goes as the road goes  
and absolute freedom  
is only true when shared

Summer of life, here we go  
with joy and balance, discovering new skies  
(even if for some moments...)  
I AM GOING TO LIVE ANYHOW  
ALERT !!! ALERT !!!

DANGER !!! DANGER !!!  
VOOOOOM !! VOOOOOM !! PI PI PI  
THIS MESSAGE IS A SIGN OF LOVE  
AN ACT OF FRIENDSHIP FOR ALL TIME

—JMG

GALERIAS MUNICIPAIS – GALERIA DA BOAVISTA

Rua da Boavista 50, 1200-066 Lisboa

Terça-feira a domingo 10h-13h e 14h-18h

Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação

[mediacao@galeriasmunicipais.pt](mailto:mediacao@galeriasmunicipais.pt)

[www.galeriasmunicipais.pt](http://www.galeriasmunicipais.pt)